

CARACTERIZAÇÃO MORFO-ANATÔMICA DE PLÂNTULAS DE *Apuleia molaris* (FABACEAE)

Alisson Rodrigo S. Reis^{1,*}; Paulo Ricardo R. Piovesan¹, Gilliard do N. Ferreira¹; Benedito G. dos Santos Filho²; Noemi V. Martins Leão³; Deivison Venicio Souza¹

¹ Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Engenharia Florestal; ² Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA; ³ EMABRAPA Amazônia Oriental; *alissonreis@ufpa.br

Introdução

Fabaceae possui cerca de 727 gêneros e 19.325 espécies sendo a terceira família mais numerosa das angiospermas, compreendendo três subfamílias: Caesalpinioideae, Mimosoideae e Papilionoideae [1]. Na região amazônica a *Apuleia molaris* possui problemas de distinção do taxon, por ser muito semelhante com *Apuleia leiocarpa*, sendo considerada como uma variedade [2].

Com isso, o objetivo do presente trabalho é descrever as características morfológicas e padrões anatômicos de plântulas de Amarelão (*Apuleia molaris* Spruce ex Benth.), auxiliando em estudos taxonômicos e ecológicos.

Metodologia

Foram utilizadas sementes de Amarelão (*Apuleia molaris* Spruce ex Benth.) coletadas no município de Tucuruí-PA, e encaminhadas ao Laboratório de Sementes Florestais da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém-PA, para as determinações laboratoriais.

Para a descrição das fases do desenvolvimento pós-seminal, 100 sementes foram escarificadas com lixa de madeira número 80, e colocadas para germinar entre papéis toalha, umedecidas de acordo com Regra de Análise de Sementes e mantidas em germinador a 25 °C e com fotoperíodo de 12 horas. Diariamente foram realizadas descrições das plântulas em fases seqüenciais de desenvolvimento. Considerou-se plântula, a fase desde a protrusão da raiz até a total formação dos eófilos e, planta jovem quando do aparecimento do metáfilo [3].

Para o estudo anatômico as secções passaram por técnicas usuais em histologia vegetal [4].

Resultados e Discussão

As plântulas são do tipo fânero-epigeo-foliáceo, com raiz pivotante primária esbranquiçada tornando-se bege claro quando a planta torna-se jovem, afilando-se na porção distal, com formato circular. A epiderme da raiz é multicelular, com parede delgada e feixes de fibras protegendo o córtex e feixe vascular anficrival, o colo é proeminente de coloração branca, o hipocótilo possui coloração esverdeada, cilíndrico, tornando-se bege claro e quadrangular quando amadurece.

A epiderme apresenta-se unicelular, heterodimensional. Sobre a epiderme ocorre cera epicuticular delgada, parede anticlinal externa levemente papilosa, com tricomas filiformes e abaixo da epiderme, verifica-se a presença de colênquima lacunar.

Nas células do córtex é muito freqüente a presença de amido, sendo que a medula do córtex possui forma circular com quatro polos, os quais localizam os feixes vasculares do tipo colateral e o câmbio em vários estágios de desenvolvimento, sendo poucas as

diferenças anatômicas entre o hipocótilo e a raiz, nos estádios iniciais do desenvolvimento da planta.

O epicótilo é cilíndrico e esverdeado, os cotilédones são foliáceos, sésseis, opostos, elípticos, com ápice e base obtusa. Os eófilos são esverdeados, cordiforme angular, imparipenados, ápice mucronado, base cordada, com três folíolos, os metáfilos seguem o mesmo padrão dos eófilos, com a presença de estípulas em cada gema axilar. Anatômica, os eófilos e metáfilos não possuem diferenças, sendo dorsiventrais, hipostomáticas, epiderme unicelular, papilosa, o mesófilo possui uma camada de parênquima paliçádico e quatro de lacunoso, feixes vascular colateral protegidos por feixes de fibras, na epiderme abaxial as células papilosas. Verificou-se a presença de tricomas glandulares e recobrindo esta epiderme ocorre uma cutícula. Estas características determinam a identificação correta da espécie em ambiente natural, contribuindo para estudos ecológicos de regeneração natural.

A folha possui nervação penínérvea, bronquidródoma, afilando-se no sentido base-apice, nervuras secundárias alternadas, opostas, de 5 a 6 pares de nervuras secundárias, observa-se que as nervuras secundárias bronquidodróma, as nervuras terciárias são medianamente ramificadas e inconsistente à reticuladas poligonais irregulares e as nervuras de quaternárias são dicotomizadas, e as terminações sem areolação com 3 à 6 braços. O padrão de nervura é outro parâmetro que pode ser utilizado com sucesso para identificação da espécie [5].

Conclusões

Verificou-se que não há diferenças anatômicas marcantes entre o hipocótilo e a raiz. Para a espécie o formato e a disposição dos eófilos e metáfilos permitem a identificação em campo.

Referências Bibliográficas

- [1] Lewis, G. P.; Schrire, B.; Mackinder, B. & Lock, M. 2005. Legumes of the world. **Royal Botanic Gardens**, Kew.
- [2] Rizzini, C. T. 1977. Sistematização terminológica da folha. **Rodriguesia** 29 (42): 103-25.
- [3] Duke, J.A. & Polhill, R.M. 1981. Seedlings of Leguminosae. In: Polhill, R.M. & Raven, P.H. (ed.). Advances in legumes systematics. **Royal Botanic Gardens**, Kew Part 1: 941-949.
- [4] Kraus, J. E. & Arduin, M. 1997. **Manual Básico de Métodos em Morfologia Vegetal**. Editora Universidade Rural.
- [5] Alvarez, A. S. Da; Potiguara, R. C. V. De; Santos, J. U. M. 2001. Arquitetura foliar de *Swartzia Brachyrachis* Harms var. *snethlageae* (Ducke) Ducke e *Swartzia laurifolia* Benth (Leguminosae-Papilionoideae), ocorrentes na restinga de Algodal/Maiandeuá-Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Série Botânica**. Vol. 17, nº 01.